

DIRETRIZES CURRICULARES ORIENTADORAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ESTADO DO PARANÁ – UMA ANÁLISE DA APLICABILIDADE DOS EIXOS TEMÁTICOS.

Roberto dos Santos Viana¹;
Luiz Lautert².

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo entender a aplicabilidade das Diretrizes de Educação do Campo do Estado Paraná, nas escolas de Educação do Campo, bem como naquelas com características, que se localizam no Núcleo de Umuarama. Nosso enfoque aqui é analisar como estão sendo aplicados os eixos temáticos que se dividem em - Trabalho: divisão social e territorial; Cultura e Identidade; Interdependência campo-cidade, questões agrárias e desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave:

Diretrizes, Eixos-temáticos, Educação do campo, escolas.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Cruzeiro do Oeste, e-mail: robertoxbre@gmail.com.

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1- INTRODUÇÃO

Ao longo da história, espaço rural tem influenciado a vida do homem seja no campo das mentalidades ou no campo econômico. A cultura egípcia reconhecia o rio Nilo como algo sagrado, pois a partir dele conseguiam sua subsistência, também acreditavam que a vida pós-morte se daria no chamado paraíso agrário. Com a chamada Idade Média os camponeses faziam de suas pequenas propriedades o meio de auto-subsistência, bem como na baixa idade média o meio de comercialização. Ou mesmo, na sociedade atual, de uma maneira ou de outra vida cotidiana está vinculada ao campo e as suas práticas.

Porém como se criam essas relações? As relações campo e cidade surgem a partir da dependência e interrelação do homem urbano com o rural, partir das características peculiares do lugar social ao qual ele se insere.

Buscando compreender o papel da educação do campo nessas relações, entendemos a necessidade de conhecer as peculiaridades dos povos que o campo habita e suas relações com a vida na terra, também sua vida social. Ao entender essas relações que se inserem no lugar social qual o homem do campo está inserido, conseguiremos entender as relações campo e cidade, a partir de suas características peculiares, considerando a cultura dos povos do campo em sua dimensão empírica e assim fazendo da educação um processo de apropriação e elaboração de novos conhecimentos.

O ano de 2006, marca segundo Arco-Verde (2006) um novo período para a história da educação paranaense, em especial para a educação do Campo. Nesse ano foi lançada as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, voltada para a educação do Campo. Expressando, segundo Arco-Verde (2006), “o conjunto de esforços de professores, pedagogos, equipes pedagógicas dos Núcleos Regionais de Educação e técnico-pedagógicos da SEED” esse documento segundo a SEED (2006), “traz em si, o chão da escola e traça estratégias que visam nortear o trabalho do professor e garantir a apropriação do conhecimento pelos estudantes da rede pública”.

Entendendo que as Diretrizes Curriculares são normas obrigatórias que orientarão o planejamento curricular das escolas e sistemas de ensino, e que junto ao Projeto Político Pedagógico, são partes identificadoras da escola pública, a nossa preocupação se insere no quadro de como os eixos temáticos que tendem a ser um recorte, conquanto ainda um tanto amplos, na área de conhecimento da educação do campo, são inseridos, mensurados, explicados nas Diretrizes, e, ainda, na compreensão de como esses estão sendo aplicados no dia-dia das escolas ditas “rurais”.

Segundo as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, “os eixos temáticos são entendidos como problemáticas centrais a serem focalizadas nos conteúdos escolares”, e foram construídos nesse documento como parte enunciante dos povos do campo, daí a importância de serem compreendidas, analisadas e acima de tudo aplicada nos estabelecimentos de ensino do Estado do Paraná.

Nas DCES, a “espinha dorsal” (eixos temáticos) se divide em três eixos, sendo que cada um deles tendem a serem problematizados com intuito de valorizar a importância do homem do campo em seu todo, inter-relacionando- o com trabalho/ cultura-identidade/ e suas relações com o urbano. Daí a divisão temática nos eixos:

- Trabalho: divisão social e territorial
- Cultura e identidade
- Interdependência campo-cidade, questão agrária e desenvolvimento sustentável

Portanto entendendo, que o educador tem o papel de mediador segundo Quadros, Alano e Fagundes (2010), “o qual tem a responsabilidade de despertar no educando a percepção de quais são as suas maneiras de aprender a apreender”, e assim a necessidade de conhecer e inserir no processo-ensino aprendizagem, esses eixos, pois, ainda segundo Quadros, Alano e Fagundes (2010) “processo ensino-aprendizagem tende a ser uma mola propulsora para o desenvolvimento de reflexões sobre as varias situações que o campo vive”.

3 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para pensar a educação do campo e compreender como estão sendo trabalhadas as Diretrizes de Educação do campo nas escolas do núcleo de Umuarama, é necessário retomar alguns conceitos, procurar construir historicamente os fatos e compreender como, ao longo dos anos, foram criadas as discussões acerca da implantação da educação do campo nas escolas que possuem sua localização as zonas rurais ou mesmo aquelas consideradas escolas com características do campo.

Compreender a história da educação do campo necessita, inicialmente, definir o conceito de educação de campo, esse enquanto um termo muito recente, criado principalmente a partir das lutas dos chamados movimentos sociais do campo, que ao longo da história ficaram excluídos do modelo capitalista de desenvolvimento educacional, que prioriza o espaço urbano como um modelo ideal para o desenvolvimento do ser humano nos seus mais diferentes aspectos, pois, é nesse local que se desenvolvem as relações capitalistas.

Segundo as DIRETRIZES (2006):

"Essa lógica faz parte de um modelo de desenvolvimento econômico capitalista, baseado na concentração de renda, na migração do trabalhador rural para as cidades, atuando como mão-de-obra barata, na grande propriedade e na agricultura para a exportação que compreende o Brasil apenas como mercado emergente, predominantemente urbano e que prioriza a cidade em detrimento do campo (PARANÁ, 2006, p.29)".

Portanto entendemos aqui a educação do campo como valorizativa das relações que permeiam a vida desses povos que habitam o espaço rural nas suas mais diferentes esferas: social, cultural e política, buscando sempre partir da realidade do educando e de suas singularidades, considerando sempre que significado tem a educação para a comunidade escolar, pois, o ser humano é o sujeito construtor da história, assim, comungamos da idéia de Caldart (2002) que afirma que a educação deve ser *no e do campo*, pois, segundo esse: "[...] o povo

tem direito de ser educado no lugar onde vive; [Do, pois], "o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais" (CALDART, 2002, p.26).

Segundo Cláudia Passador (2006), a origem da concepção de educação rural no Brasil, data desde 1889 com a Proclamação da República. Na época, o governo instituiu uma Pasta da Agricultura, Comércio e Indústria para atender estudantes dessas áreas, entretanto, a mesma foi extinta entre 1894 a 1906. Foi novamente instalada em 1909, como instituições de ensino para agrônomos. E, constituiu-se como "educação pública efetivamente nacional, nos anos 30, após a criação do Ministério da Educação".

Porém é a partir principalmente da década de 30 (século XX) que surgem as primeiras discussões sobre o investimento no processo educacional no campo, visto os movimentos migratórios (êxodo rural) ocorrido nesse espaço de tempo. Segundo Almeida e Guerra (2009),

"[...] governo federal a partir de 1930 faz muitas propostas e propagandas que visem à melhoria das áreas rurais, principalmente na saúde e na educação, visando conter a forte migração que ocorria com a população do campo para a cidade; nasce assim dentro do pensamento educacional o tema "ruralismo pedagógico". (ALMEIDA & GUERRA, 2009, p. 16)

Assim ao longo do século XX o tema educação do campo passa a ser abordado em diferentes documentos como na Constituição de 1934, 1937, 1946, nas Leis Diretrizes e Bases da Educação, e posterior Constituição de 1988 e LDB de 1996, que regulamentou o ensino escolar, considerando que a educação está relacionada ao mundo do trabalho e que a educação do campo deveria ser legitimada, na medida em que atendesse as peculiaridades da zona rural, especificamente em seus conteúdos curriculares e metodologias.

Quanto às disposições para a educação do campo a LDB, se utilizando da nomenclatura Educação Rural determina que na oferta da Educação Básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à

sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente quanto a: Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar as fases dos ciclos agrícolas e às condições climáticas; adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Porém, essa legitimação se deu como um processo de longa duração, pois sua consolidação, oficial somente ocorrerá no século XXI, no momento em que foi elaborado e aprovado o primeiro documento que apresenta os princípios e procedimentos para as Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002), que determina em seu parágrafo único que:

"A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país".
(CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, DE 3 DE ABRIL DE 2002.)*

Ao longo dos últimos anos temos visto nos diversos trabalhos científicos, principalmente aqueles vinculados a educação o menosprezo dos cientistas pelo método quantitativo, pois, os mesmos tem se dedicado a realizar pesquisas se utilizando do método qualitativo por entenderem que esse não reduz os objetos a números e sim valoriza a totalidade.

A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que se utiliza de dados, e de técnicas estatísticas. Em alguns casos implica a construção de inquéritos por questionário.

Segundo Gatti, nos artigo Estudos quantitativos em educação:

"No emprego dos métodos quantitativos precisamos considerar dois aspectos, como ponto de partida: primeiro, que os números, freqüências, medidas, têm algumas propriedades que

delimitam as operações que se podem fazer com eles, e que deixam claro seu alcance; segundo, que as boas análises dependem de boas perguntas que o pesquisador venha a fazer, ou seja, da qualidade teórica e da perspectiva epistêmica na abordagem do problema, as quais guiam as análises e as interpretações". (GATTI, 2004, p.13)

A história do método quantitativo tem sua origem nas ciências sociais com Conte, que com sua filosofia positivista acreditava que as sociedades humanas deveriam ser estudadas por uma ciência que aplica-se um método científico, chamado por ele de metafísico. Também chamada de pesquisa fechada, podemos encontrar vários outros intelectuais que se utilizaram desse tipo de estudo, entre eles, Mill e Durkheim em seu trabalho sobre o Suicídio.

Segundo FILHO, José Camilo dos Santos & GAMBOA, (2000), "A filosofia positivista concebe a verdade como absoluta e objetiva propondo modelos estáticos, e supondo os fatos sociais com uma realidade independente das crenças individuais."

A partir principalmente dos anos 70 os intelectuais, principalmente no campo da pesquisa educacional tem se dedicado a utilização de um novo método o qualitativo que segundo MAANEN (1979) apud NEVES (1996):

"Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a codificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação". (NEVES, 1996, p.12)

O que diferencia essas duas metodologias? Segundo SILVA (2009) é que na pesquisa quantitativa dificilmente se escuta o sujeito após a coleta de dados, pois se está mais interessado em dados quantitativos, enquanto que na qualitativa, há mais reflexão e interação com o sujeito participante da pesquisa.

Em nossa pesquisa utilizaremos um questionário fechado (direto ou estruturado) dividido em três partes. A primeira e segunda parte se refere

respectivamente aos dados pessoais do entrevistado e os dados sobre a escola. Porém, ao pensarmos esse, acreditamos que somente o questionário fechado não daria conta de nosso objeto de estudo, assim num terceiro momento do questionário utilizaremos questões semi-estruturadas (semidiretas ou semi-abertas) referentes à aplicabilidade das diretrizes de educação do campo (eixos temáticos) nas escolas escolhidas.

Visto na terceira parte de nosso questionário podermos entender o mundo social que permeia as relações das escolas de campo ou com características do campo, e ao compreender essa relações podemos interagir com o sujeito participante da pesquisa, concordamos com (da Silva, 2009) que afirma que a pesquisa qualitativa pode ser uma pesquisa também feita em paralelo com pesquisa quantitativa e, juntas, essas metodologias darão conta de nosso objeto em seu todo.

Segundo POPE & MAYS, (1995) apud NEVES (1996),

“Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem. Embora difiram quanto à forma e a ênfase, os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para melhor compreensão dos fenômenos. Pode-se distinguir o enfoque qualitativo do quantitativo, mas não seria correto afirmar que guardam relação de oposição” (1996, p.452).

Ainda segundo NEVES (1996),

"Nas ciências sociais, os pesquisadores ao empregarem métodos qualitativos estão mais preocupados com o processo social do que com a estrutura social; buscam visualizar o contexto e, se possível, ter uma integração empática com o processo objeto de estudo que implique melhor compreensão do fenômeno. Embora possamos contrastar os métodos quantitativos e qualitativos enquanto associados diferentes visões da realidade, não podemos afirmar que se oponham ou que se excluam mutuamente como instrumentos de análise. Uma pesquisa pode revelar a preocupação em diagnosticar um fenômeno (descrevê-lo e interpretá-lo); o autor poderia também estar preocupado com explicar esse fenômeno, a partir de seus determinantes, isto é, as relações denexo causal. Tais pontos

de vista não se contrapõem; na verdade, complementam-se e podem contribuir, em um mesmo estudo, para um melhor entendimento do fenômeno estudado. No dizer de WILDEMUTH (1996, p.451)".

4- DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Para a realização dessa pesquisa optamos por investigar a aplicabilidade dos eixos temáticos junto aos professores pedagogos e diretores, visto, entendermos que os mesmo sendo sujeitos que contribuem cotidianamente para a construção de uma escola democrática, possuem como funções, atuar junto ao corpo docente e discente das instituições de ensino, coordenando as práticas pedagógicas, bem como acompanhando o desenvolvimento do currículo e questionando as políticas educacionais junto a comunidade escolar, na busca de melhorias da qualidade do ensino.

A pesquisa foi aplicada nos 23 colégios considerados segundo a SEED, como sendo aqueles que possuem características de campo, e os colégios considerados como do campo. Essa classificação que leva em consideração que as escolas de campo foram cadastradas como campo, por ficarem em área rural ou atender os alunos em sua totalidade vindo do campo, e as com características de campo atender acima de 51% de alunos do campo.

ESCOLAS CONSIDERADAS COMO DO CAMPO:		
ALTÔNIA		COLÉGIO ESTADUAL OURO VERDE E F
FCO ALVES		COLÉGIO ESTADUAL BAIRRO CATARINENSE E F
TAPIRA		ESCOLA ESTADUAL OURO VERDE E F
XAMBRÊ		ESCOLA ESTADUAL CASA BRANCA E F
UMUARAMA		COLÉGIO AGRÍCOLA
SÃO JORGE DO PATROCÍNIO		ESCOLA ESTADUAL GURUCAIA E F

ESCOLAS COM CARACTERISTICA DE CAMPO	
UMUARAMA	COLÉGIO ESTADUAL SANTA ELISA
UMUARAMA	COLÉGIO ESTADUAL LOURENÇO FILHO
UMUARAMA	ESCOLA ESTADUAL LOVAT
ALTONIA	ESCOLA ESTADUAL SÃO JOÃO
ALTO PIQUIRI	ESCOLA ESTADUAL JUCUNDINO FURTADO
ALTO PIQUIRI	ESCOLA ESTADUAL VINICIUS DE MORAES
CAFEZAL DO SUL	ESCOLA ESTADUAL GUAIPORÃ
CAFEZAL DO SUL	ESCOLA ESTADUAL JANGADA
CRUZEIRO DO OESTE	ESCOLA ESTADUAL SÃO SILVESTRE
ESPERANÇA NOVA	COLÉGIO ESTADUAL ARTHUR DA COSTA E SILVA
FRANCISCO ALVES	ESCOLA ESTADUAL ANTONIO VIEIRA
ICARAIMA	ESCOLA ESTADUAL BENJAMIN CONSTANT
ICARAIMA	ESCOLA ESTADUAL PORTO CAMARGO
IPORÃ	ESCOLA ESTADUAL VILA NILZA
IPORÃ	ESCOLA ESTADUAL DOM PEDRO I
IVATÉ	COLÉGIO ESTADUAL GETULIO VARGAS
MARIA HELENA	COLÉGIO ESTADUAL CARBONEIRA
XAMBRÊ	ESCOLA ESTADUAL ELIZA

Segundo os questionários aplicados no período de 01 de Abril de 2011 a 20 de maio de 2011, no que se refere aos **dados pessoais dos mesmos**:

- 6 são do sexo masculino e 18 do sexo feminino.
- Quanto à faixa etária: 2 foram classificados como tendo de 18 aos 28 anos; 5 de 28 a 38 anos; 7 de 38 aos 48 anos; 10 dos 48 anos ou mais.
- Todos possuem curso superior completo
- Todos possuem pós-graduação.
- 99% dos entrevistados possuem vínculo QPM (Quadro próprio do magistério).

- Sobre as funções exercidas pelos entrevistados 15 são diretores e 9 são pedagogos.
- Quanto à carga horária trabalhada nas escolas de educação do campo 15 fazem 20h e 9 fazem 40h, esses que possuem uma carga horária menor também trabalham em escolas urbanas e ambos moram em áreas urbanas.

Se referindo aos dados sobre as escolas:

- Quanto à localização 30% estão nos bairros rurais e 70% localizadas nos distritos.

Ao focar nossa pesquisa na aplicabilidade das diretrizes, contabilizamos os seguintes dados:

- Todos os entrevistados afirmam conhecer as diretrizes de educação do campo.
- 90% afirmam que a SEED não oferece subsídios para se trabalhar as mesmas.
- 90% afirmam que as Diretrizes não estão sendo trabalhadas e 10% afirmam trabalhar as mesmas em sala de aula (os que afirmam trabalhar as diretrizes, os mesmos, afirmam que essa está sendo trabalhada de forma interdisciplinar).

5- CONCLUSÃO.

Ao analisarmos a aplicabilidade dos eixos temáticos das Diretrizes de Educação do Campo, nas escolas do núcleo de Umuarama, percebemos que os mesmos não estão sendo trabalhados nas escolas em seu todo, e sim de forma indireta. Apesar de 10% dos entrevistados terem alegado a aplicabilidade das mesmas, esses afirmam nas conversas realizadas de forma indireta, bem como, nas perguntas específicas sobre a aplicabilidade dos eixos, que os mesmos estão sendo trabalhados sendo inseridos na matriz curricular de forma indireta, como podemos perceber nos escritos dos entrevistados abaixo:

C. E. SÃO SILVESTRE: "Nem todo conteúdo é possível trabalhar sob o enfoque da Educação do campo. A questão é a abordagem do conteúdo, a exemplificação para o aluno [...] todas as disciplinas da matriz curricular dentro da sua especificidade abordam a educação do campo [...] o Eixo trabalho divisão social e territorial: "é trabalhado principalmente nas disciplinas de História e Geografia através de uma abordagem diferenciada de conteúdos e considerando a realidade do aluno. As

demais disciplinas também abordam este eixo, porém, de uma forma nem tanto incisiva".

E. E. STA ELISA: "Não trabalhamos com as diretrizes de educação do campo, pois, seguimos as diretrizes Curriculares do estado do Paraná, no entanto trabalhamos as temáticas sobre educação do campo de forma indireta".

C. E. LOVAT: "Os eixos estão sendo trabalhados de forma indireta, porque o professor contextualiza nos conteúdos do bimestre, a valorização do trabalho, valorizando a cultura do homem do campo".

E. E. JANGADA: "Os eixos temáticos são trabalhados de forma aleatória, quando surgem os questionamentos na disciplina de História, Geografia e em outras disciplinas onde os conteúdos podem ser levados a discussão desses eixos".

E. E. OURO VERDE: "Os Eixos temáticos ainda não estão sendo trabalhados na sua totalidade, pois estamos em fase de adaptação. Precisamos fazer algumas mudanças nos conteúdos, na matriz curricular, nas disciplinas trabalhada com os alunos, e também temos uma rotatividade de professores todo ano na maioria das vezes são outros professores que são urbanos e nem sempre tem afinidade com a Educação do Campo, o qual dificulta a adaptação com a escola, mais na medida do possível é trabalhados com os alunos conteúdos afins".

No geral, os eixos são trabalhados de acordo com determinado conteúdo específico estabelecido pelas Diretrizes Curriculares do Estado Paraná, que estabelece a obrigatoriedade de trabalhar o tema Educação do Campo. Percebemos isso ao se analisar os PPP's (Projeto Político pedagógicos) das escolas urbanas ou não, que possuem um parágrafo ou mais abordando a relevância de se trabalhar temas como Educação do Campo, História e Cultura Afro, bem como outros temas específicos.

Portanto percebemos que mesmo não sendo aplicadas as diretrizes, e muito menos, os eixos, de forma direta, (talvez devido a falta de apoio da SEED), entendemos que existe o empenho dos educadores pela consolidação da aplicabilidade das Diretrizes de Educação do Campo, como podemos perceber na

fala de um entrevistado do Colégio agrícola de Umuarama, colégio esse, que a nosso ver, mais aplica os eixos temáticos ao preparar o educando para prática agrícola.

"A escola dentro dos seus limites esforça-se para que tais temas sejam trabalhados. Com cursos e condições de trabalho, acreditamos que haverá melhoria". (Entrevistado X).

6- Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação. **Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo**. Brasília-DF, 2003. p. 02-29.
- CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- DA SILVA, Vanessa Santos. **Propostas e práticas pedagógicas do mst**. UEMS, Dourados, Outubro de 2007 – trabalho de conclusão de curso
- GATTI, Bernadete A. **Estudos Quantitativos em educação** IN: Educação e pesquisa. SP, v. 30, p.11-30, Jan./Abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>, acesso em: 25/03/11.
- MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/IIcipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>, Acesso em: 15/04/11.
- MENDES, Marciane Maria; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. **Professores da escola do campo e diretrizes curriculares: problematizando os espaços de produção do currículo**. Disponível em: http://www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/pdfs/cad_pesq8/12_professores_escola_cp8.pdf, acesso em 05/01/11.
- **Metodologia da pesquisa em educação do campo: povos, territórios, movimentos sociais, saberes da terra, sustentabilidade** / Circe Mary Silva da Silva... [et al.] ; pesquisadores colaboradores, Antonio Fagundez ... [et al.]. - Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2009.

- NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades.** IN: Caderno de pesquisas em administração, SP. V. 1, N.3, segundo semestre, 1996. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>, acesso em 10/04/11.
- OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia da Educação.** 3. ed. São Paulo, 2003. p. 149-162.
- _____. **Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo.** Brasília-DF, 2004.
- LUCK, H. **Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional.** Petrópolis: Vozes, 1981.
- PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação do Campo.** Curitiba, 2006.
- QUADROS, Diomar Augusto; **ALANO**, Elsie do Rocio Cardoso; **FAGUNDES**, Maurício Cesar Vitória. **Educação do Campo – transformando a realidade: o projeto de aprendizagem e a interação social (módulo 5).** Matinhos, 2009.